



A (DES) INTEGRAÇÃO REGIONAL SUL-AMERICANA

Fabielly BELLAGAMBA RAMOS¹

Palavras-chave: Neoliberalismo. América do Sul. Integração Regional.

Grupo de Trabalho: GT 4 – Democracia, Capitalismo e Estruturas de Poder

Resumo

As iniciativas de integração regional sul-americanas podem ser classificadas em duas grandes categorias: o regionalismo hegemônico e o regionalismo contra-hegemônico. O regionalismo hegemônico leva essa terminologia graças à hegemonia dos Estados Unidos da América (EUA) nas iniciativas regionais. Algumas iniciativas hegemônicas são: a Área de Livre Comércio (ALCA) e a Aliança do Pacífico (AP). O regionalismo contra-hegemônico caracteriza-se, por sua vez, pela criação de mecanismos sem ou menor interferência política e econômica dos EUA. Algumas iniciativas contra-hegemônicas são: o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA), a União de Nações Sul-americanas (UNASUL) e a Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC). O objetivo deste trabalho é analisar o impacto da ascensão de governos fortemente neoliberais na América do Sul, a partir de 2012, na integração regional sul-americana. O método de pesquisa é o hipotético-dedutivo, com as técnicas bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica utiliza os livros, os periódicos científicos nacionais e internacionais, entre outras fontes, sobre o neoliberalismo, os regimes políticos sul-americanos, a integração regional e as iniciativas regionais sul-americanas. A pesquisa documental recorre às notícias, atas, notas e documentos das iniciativas regionais sul-americanas em seus sites e na internet em geral. Mesmo que o trabalho não esteja finalizado, se verifica que as iniciativas regionais sul-americanas foram enfraquecidas ou mudaram seu perfil com a ascensão de governos fortemente neoliberais.

¹ Doutoranda em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGCS-UFRN). Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGCS-UFRN). Bacharela em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: fabiellyramos@hotmail.com



ECONOMIA POLÍTICA DA AMÉRICA LATINA: A POLÍTICA ECONÔMICA COMO INSTRUMENTO CONTRA O (OU DO) NEOLIBERALISMO

Giselle FLORENTINO

Leon Santiago Mendes SUHETT

Grasiela BARUCO¹

Palavras-chave: política econômica; capitalismo; América Latina; neoliberalismo; marxismo.

Grupo de Trabalho: GT 4 – Democracia, Capitalismo e Estruturas de Poder

Resumo

A atual literatura econômica crítica acena para a guinada conservadora de vários governos latino-americanos na atualidade. O objetivo do presente artigo é responder à seguinte pergunta: em que medida o manejo de política econômica pode ser um instrumento auxiliar na luta contra o avanço das relações capitalistas de produção, notadamente o capitalismo contemporâneo neoliberal? A hipótese preliminar levantada é de que, em que pese o caráter progressista de alguns governos latinos, a política econômica se manteve inalterada nas últimas décadas, reforçando, horas mais e outras menos, a implementação da agenda neoliberal que privilegia a valorização do capital na esfera fictícia. Diante do exposto, numa primeira seção, além da introdutória, o artigo discute o capitalismo na perspectiva teórica marxista, apresentando uma análise da categoria valor, considerada fundamental para compreensão dessa forma de organização social. Num segundo momento se avalia o capitalismo contemporâneo, cuja marca distintiva parece ser a política econômica neoliberal, que pode ser traduzida, em grandes linhas em: (i) estabilidade monetária (políticas de controle inflacionário) e (ii) reformas estruturais (dentre as quais figuram como mais importantes: a abertura externa - comercial e

¹ Graduada em Economia pela UFRRJ. Mestranda em Serviço Social pela UFF. florentino.giselle@gmail.com

Graduado em Economia pela UFRRJ. Mestre em Economia pela PUC/ SP. Doutorando em Economia pela UFF. Professor substituto da UFRRJ. leonsuhett@hotmail.com

Doutora em Políticas Públicas pela UERJ. Professora Adjunta IV do curso de ciências econômicas da UFRJ. grasielabaruco@yahoo.com.br



financeira -, e as privatizações). Por fim, numa última seção, antes das considerações finais, se analisa a pertinência da discussão acima proposta na perspectiva teórica marxista, para a qual o debate acerca da gestão da política econômica (ortodoxo ou heterodoxo) parece ser insuficiente como forma de superação do atual modo de produção e da lógica do valor que o corresponde, sendo esse capitalismo de cunho neoliberal ou não.



ALGUMAS DIRETRIZES DO BANCO MUNDIAL QUE VEM SENDO IMPLANTADAS NO ENSINO SUPERIOR JUNTO À SUA MERCANTILIZAÇÃO

Ednéia Alves de OLIVEIRA¹
Jéssica Adrielle Tomaz PEREIRA²

Palavras-chave: Banco Mundial. Educação. Mercantilização. Mundialização do capital.

Grupo de Trabalho: GT 5 – Globalização, Neoliberalismo e Dependência.

Resumo

Buscaremos destacar neste trabalho a partir de alguns relatórios elaborados pelo Banco Mundial o forte estímulo a mercantilização e privatização da educação superior brasileira tanto a nível público quanto a nível privado por meio de programas de financiamento e bolsas de estudos, sendo que “é no movimento de transferência, para a esfera mercantil, de atividades que até então eram estritamente regulamentadas e administradas pelo Estado, que o movimento de mundialização do capital encontra as suas maiores oportunidades de investir” (CHESNAIS, 1996, p.186). Exemplo desse processo no Brasil é o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores na esfera privada. É importante destacar que desde os anos de 1990, o Banco Mundial vem sinalizando para a lógica mercantilizada da educação com vistas a favorecer o mercado, sobretudo o mercado financeiro. Desta forma o banco incentiva a transferência desses fundos para o capital privado, ou seja, aos bancos, para que estes possam gerenciar os créditos, numa clara financeirização da educação. Recentemente foi apresentado o novo FIES, implantado em 2018, este se diferencia do anterior ao dividir o programa em três diferentes modalidades, sendo a primeira a juros zero, a segunda com juros até 3% mais correção monetária, ambos geridos pelos bancos de participação mista com o governo. E a terceira destinada aos estudantes com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos, esta modalidade abre a possibilidade de que os financiamentos sejam realizados com os recursos dos Bancos privados participantes. No ano passado (2017) o

¹ Professora do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e da graduação, lotada no departamento de Política e Ação do Serviço Social. E-mail: oliveiraedneia21@yahoo.com.br

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: jessicatomaz7@yahoo.com.br



Grupo Banco Mundial elaborou e lançou um documento com recomendações para o Brasil sair da crise, intitulado “Um Ajuste Justo: Análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil” apontando reajustes na política educacional, em todos os níveis de ensino. A ênfase é no pagamento de taxas no ensino numa lógica de privilegiar a todos insistentemente, uma vez que o mercado não favorece a ninguém em especial, mas equilibra a concorrência entre todos.

Referencias bibliográficas

BANCO MUNDIAL. Um Ajuste Justo: Análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil. 2017.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. Editora xamã. 1996



AS CONSEQUÊNCIAS DA GLOBALIZAÇÃO SOBRE AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO A PARTIR DA LEITURA DE MÉSZARÓS

PISTINIZI, Bruno Fraga¹

Palavras-chave: Mézarós. Globalização. Alienação. Lucro

Grupo de Trabalho: GT 5 – Globalização, Neoliberalismo e Dependência

Resumo

István Mézarós dedica-se à sua análise da tese de Marx em O capital. Analisa as consequências das estruturas reprodutivas do capital Como apenas uma das vertentes teóricas. Mézarós investiga a condição histórica da realização da alienação em que se encontra imersa a sociedade moderna. Sendo o indivíduo e a coletividade objeto de um intrincado complexo econômico controlado pelo sistema capitalista. Mézarós aglutina sua interpretação e cita suas considerações sobre uma futura subordinação histórica atrelada ao que Marx considera como uma alienação pulverizada e estendida em ações determinadas de uma realidade associada ao capital. Mézarós reconhece na obra de Marx, notadamente em seus Manuscritos datados de 1844 a significação desta “alienação da humanidade”. Também associada à perda de controle, Mézarós em sua “A toria da alienação em Marx” realça quatro aspectos onde o indivíduo se rende seja em relação à sua natureza; à sua atividade produtiva; à sua espécie e indivíduos em relação aos seus semelhantes Veja-se que esta intervenção consciente não se restringe ao próprio trabalho, ultrapassando este no panorama do processo histórico vivenciado pelo indivíduo. A integração e legitimação do poder intrínseco do capital, é apontado por Mézarós como um “mecanismo racionalmente controlável, como querem fazer crer os apologistas do supostamente neutro mecanismo de mercado (a ser alegremente alicerçado pelo socialismo de mercado)”. O dinamismo totalizador engendrado pelo capitalismo avança para além de sua composição orgânica ou uma mera representação técnica, sendo que como se observa na leitura dos escritos de Mézarós interfere até mesmo na perspectiva abstrata e concreta da vida humana como um todo. O exercício da liberalização dos mercados fundados nesta premissa neoliberal e controlado por meio da atenção direcionada a alguns aspectos, tais como "a separação entre a economia real e a economia financeira, com a criação descontrolada de riqueza financeira fictícia em favor dos rentistas capitalistas; e um grande aumento da taxa de lucro das instituições financeiras, sobretudo de sua capacidade de pagamento de grandes bonificações aos operadores financeiros por sua habilidade de aumentar as rendas capitalistas”. A bem sucedida,

¹ Mestre em Direito do Estado pela PUC/SP, doutorando em Ciências Sociais pela PUC/SP, professor de direito econômico na PUC/MG, *campus* Poços de Caldas. Email: juridicobruno@yahoo.com.br



porém frágil instantânea negociação de taxa de lucro, acirrou ainda mais as contradições cada vez mais evidentes no interior do sistema capitalista. Sua adesão a globalização seria ao mesmo tempo o prenúncio de um diálogo sobre seus rumos, haja vista agora a maximização dos ganhos na sociedade capitalista, estar adistrita a modelos distantes da realidade produtiva e por vezes incorporados com o consumo esperado de mercadorias.



A TEORIA DA DEPENDÊNCIA: UMA ANÁLISE DA VERTENTE WEBERIANA E MARXISTA

Diana Chaukat CHAIB¹
Vicente Alves TOLEDO²

Palavras-chave: Teoria da Dependência. Superexploração. Desenvolvimento.

Grupo de Trabalho: GT 5 – Globalização, Neoliberalismo e Dependência.

Resumo

Falar da Teoria da Dependência não é uma tarefa simples. O fenômeno da dependência, em seu sentido lato, está arraigado em aspectos históricos, econômicos, geopolíticos e sociais. As discussões dos anos 1960 sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento giravam em torno da influência da participação do capital estrangeiro na economia dos países periféricos. Dessa forma, a Teoria da Dependência surgiu como um meio de engendrar a crítica a ideia convencional de que o subdesenvolvimento representa intrinsecamente a ausência do desenvolvimento (AMARAL, 2012). Essa corrente se propunha a tentar compreender a reprodução do sistema capitalista de produção nos países periféricos como um sistema que criava e ampliava as desigualdades entre países, de forma que certas economias estavam condicionadas pelo desenvolvimento de outras (DUARTE, 2007). Isso posto, este estudo tem como objetivo analisar a Teoria da Dependência em suas duas principais vertentes: a vertente weberiana, que tem como principais expoentes Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, e a vertente marxista, representada, sobretudo, por Rui Mauro Marini. Inserida dentro do espaço mais geral da Teoria da Dependência, a versão de Cardoso e Faletto aparece como uma crítica às teorias do desenvolvimento antes evidenciadas. Por outro lado, na interpretação de Rui Mauro Marini a dependência deve ser vista como um conceito que exprime uma relação de subordinação entre nações formalmente independentes, em um cenário no qual as relações de produção se modificam para assegurar a reprodução da dependência. Além do estudo dessas duas principais vertentes, a pesquisa busca analisar, em particular, alguns componentes da vertente marxista da dependência no Brasil, a partir de meados da década de 1990, por meio da coleta de dados para o país.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Economia da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. Email: chaib.diana@gmail.com.

² Mestrando em Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Alfenas. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Email: vicenteatoledo@gmail.com.



UNIVERSIDADE E CONHECIMENTO: O PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS E ESTUDANTES NA RELAÇÃO BRAIN DRAIN/BRAIN GAIN

PATRÍCIA SILVA PAIVA¹

CEZAR LUIZ DE MARI²

Palavras-chave: Internacionalização; Brain Drain/Brain Gain; Fuga de Cérebros; Ciências sem Fronteiras.

Grupo de Trabalho: GT 5 – Globalização, Neoliberalismo e Dependência

Resumo

Devido ao afastamento dos cientistas de suas origens, surgiu a questão de pesquisa aqui desenvolvida que busca entender o fenômeno brain drain/brain gain (atração/fuga de cérebros) a partir do Programa Ciências sem Fronteiras CsF.I. Não parece suficiente dizer que a fuga/atração de cérebros ocorre em função da sociedade do conhecimento. Deste modo, este trabalho objetiva analisar as relações de fuga/atração de cérebros a partir da experiência de estudantes de cursos das áreas de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, os quais participaram do Programa Ciências sem Fronteiras - CsF. Especificamente, busca-se analisar o potencial do Programa como fator para fuga/atração de cérebros e investigar os conhecimentos/aprendizagens acessados pelos estudantes que participaram do CsF. Após o levantamento bibliográfico sobre o tema, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com vinte estudantes das Agrárias da Universidade Federal de Viçosa. Os dados provenientes destas entrevistas foram tratados na perspectiva da Análise do Discurso Crítico (ADC) e entrecruzados com a pesquisa documental e bibliográfica. Mediante as respostas obtidas, identifica-se que a maioria dos estudantes que participaram do programa pretende retornar para o exterior para criar uma carreira e possivelmente continuar a vida nestes países. Como conhecimento acessado pelos estudantes, estes garantem que foram conhecimentos mais pessoais do que acadêmicos. Diante disso, entende-se que o Brasil ainda tem muito a fazer para se consolidar no campo de países que possuem alto nível de capacitação profissional, se firmar como local atrativo para os profissionais brasileiros que se qualificam no exterior e se tornar atrativo também para profissionais altamente qualificados oriundos de países estrangeiros. Acredita-se que

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa (Brasil) – e-mail: patricia.s.paiva@ufv.br

² Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa (Brasil) e-mail: cezar.demari@ufv.br



devem ser traçadas políticas de internacionalização mais eficazes, mas sobretudo políticas que possam garantir a presença do país no campo científico de ponta.